

REGRAS PARA USO DA PISTA DE GRAMA

(atualizado em 01/2024)

1. INTRODUÇÃO

Visando o melhor aproveitamento da pista de grama do Jockey Club Brasileiro, estamos apresentando as normas que achamos de extrema importância para o uso da mesma. Essas normas têm como objetivo a preservação da pista, tornando seu uso sustentável, racional e com vida útil prolongada. A alteração dos itens descritos neste relatório dependerá da superfície do solo, do gramado e do desempenho da pista após as corridas.

2. PENETRÔMETRO

A - METODOLOGIA DE MEDIÇÃO

O penetrômetro foi desenvolvido por Branet (1973) na França, como um simples instrumento para classificar as condições da pista. O aparelho consiste de uma haste com peso de 1 kg que é lançado sobre uma agulha com uma ponta de 1 cm². O impacto do peso sobre essa haste representa o mesmo impacto do casco do cavalo sobre a pista.

A metodologia para se obter o índice do penetrômetro é dada através de 3 quedas do peso de 1 kg sobre a haste. Essas medidas acumulativas são aferidas e é feita uma média de todos os pontos para se obter o resultado.

Os pontos medidos na pista são: vencedor, 200, 400, 600, 800, 1000, 1200, 1400, 1600, 2000 metros, sempre a 2 e 3 metros da cerca na volta fechada. Ao todo são 60 marcações e a média da somatória desses pontos apresenta o resultado final expresso em centímetros. As medições deverão ser feitas diariamente às 08:30 ou conforme resolução da comissão de corridas

B - ÍNDICE DO PENETRÔMETRO, e

Estação do Ano	Índice de Penetrômetro	Tolerância
Verão	5,5	5,8
Outono/Primavera	5,2	5,5
Inverno	5,0	5,3

OBS: A tolerância poderá ser dispensada à critério da comissão de corridas, visando a preservação da pista de grama.

CONDIÇÃO DA PISTA;

Estação do Ano	Pesada	Macia	Leve
Verão	Acima de 5,5	De 4,5 a 5,5	Abaixo de 4,5
Outono/Primavera	Acima de 5,2	De 4,2 a 5,2	Abaixo de 4,2
Inverno	Acima de 5,0	De 4,0 a 5,0	Abaixo de 4,0

C - PLANILHA DE MEDIÇÃO

Abaixo exemplo de planilha de medição do penetrômetro.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO - DEPT. DO HIPÓDROMO

DATA: 06/03/2023 11:00 HS CERCA MÓVEL 9 metros

VOLTA FECHADA						
	2 METROS DA CERCA			3 METROS DA CERCA		
	No. DE QUEDAS			No. DE QUEDAS		
	1	2	3	1	2	3
VENC	2,3	3,8	4,6	2,4	4,1	5
200	2,5	4,4	5,4	2,7	4,7	5,7
400	3,2	5,6	6,7	3	5	5,8
600	2,5	4,3	5,1	2,9	4,7	5,5
800	2,2	5	7	2,2	4,6	6,4
1000	3,1	5,7	7,2	2,1	4,5	5,9
1200	2,8	5,9	7,3	2,4	5	6,3
1400	2,6	5,2	6,6	2,8	5,2	6,5
1600	2,6	5,1	6,4	3,1	5,9	7,7
2000	3,2	5,4	6,6	3,3	5,8	6,9
MÉDIA	2,70	5,04	6,29	2,69	4,95	6,17

PENETRÔMETRO 4,6

CLASSIFICAÇÃO DA PISTA MACIA

CHUVA 5,5 mm

IRRIGAÇÃO mm

PROLONGAMENTO DA RETA						
	2 METROS DA CERCA			3 METROS DA CERCA		
	No. DE QUEDAS			No. DE QUEDAS		
	1	2	3	1	2	3
3000	2,1	4	5,4	2,6	4,1	5
800	2	3	4	3	5,4	6,6
MÉDIA	2,05	3,50	4,70	2,80	4,75	5,80

PENETRÔMETRO 3,9

3. CATEGORIA DOS PÁREOS

Com o objetivo de preservar as provas do calendário clássico que estiverem programadas para correr na pista de grama, o índice para essas será de 7,5.

4. CERCA MÓVEL

A cerca móvel é uma ferramenta para manejar a pista e permitir a recuperação e manutenção da área afetada pelo pisoteio dos animais. Deverá ser mudada no máximo a cada conjunto de reunião ou à critério da comissão de corridas em conjunto com a Gerência de Engenharia e Hipódromo.

A utilização da mesma medida de cerca móvel em duas reuniões seguidas prejudicam de maneira acentuada a recuperação da grama, diminuindo sua capacidade de regeneração.

Uma cerca móvel muito larga diminui o número de animais no alinhamento do páreo.

Abaixo tabela com a posição da cerca móvel, a distância das partidas e a quantidade sugerida de animais no “starting gate”.

POSIÇÃO DA CERCA MÓVEL x NÚMERO DE ANIMAIS				
Cerca móvel no local da largada	1000m 1300m	2000m	1400m, 1500m e 1600m	2400m
0 metro	18	18	20	20
2 a 4 metros	16	16	18	18
5 metros	15	16	17	18
6 metros	14	16	15	18
7 metros	13	16	14	17
8 metros	12	16	13	16
9 metros	12	15	12	15
10 metros	12	14	12	14
11 metros	11	13	12	13
12 metros	10	12	12	12

5. TRÁFEGO DOS “STARTING GATES” NA PISTA DE GRAMA

É expressamente não recomendável o tráfego do “starting gate” dentro da pista de grama. O peso excessivo dos equipamentos em cima da grama irá prejudicar demasiadamente o desenvolvimento da planta, causará compactação excessiva e desnivelará os trechos percorridos, impedindo o uso da cerca móvel na pista.

6. PLUVIÔMETRO

O pluviômetro é um equipamento para medir o volume de água da chuva (expresso em milímetros). A medição deverá ser feita pelo uso de dois pluviômetros que deverão ser instalados no prédio da comissão de corridas e o segundo, em lugar de fácil acesso.

A leitura deverá ser feita diariamente e deverá ser utilizada na planilha de medição e para a de tomada decisão na transferência dos páreos para areia nos dias de corridas. Entendemos que o critério para transferência de pista, quando ocorrer uma chuva no momento dos páreos, considera que a água infiltra no solo de forma lenta, permanecendo na camada superficial do mesmo, e assim predispõe o gramado a um maior desgaste e arrancamento das plantas.

Abaixo tabela para transferência de páreo para areia quando chover nos dias de corridas:

Penetrômetro de:	Índice de chuva no momento da corrida
Se a pista estiver com penetrômetro de até 2,9	8 mm (haverá transferência de raia)
Se a pista estiver com penetrômetro de 3,0 a 4,0	6 mm (haverá transferência de raia)
Se a pista estiver com penetrômetro de 4,1 a 5,0	4 mm (haverá transferência de raia)

Os páreos da programação clássica somente deverão ser transferidos à critério da comissão de corridas.

7. CONCLUSÃO

Para se ter uma boa pista de grama para corrida de cavalo é necessária uma gestão eficaz. Uma pista de alto desempenho, sustentável e com uma superfície segura, dependerá da capacidade dos gestores em realizar uma manutenção preventiva, seguindo critérios técnicos, observação e bom senso. Os índices, número de páreos, condição da pista e volume de precipitação para transferência de pista, poderão sofrer alterações de acordo com o uso da pista.

Rubens Penelas

Gerente de Engenharia e Hipódromo